

## **NOTA DE SOLIDARIEDADE À REITORA, VICE REITOR E GESTÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL**

O Centro Acadêmico de Pedagogia Paulo Freire do Campus A.C Simões vem por meio desta, manifestar o seu apoio à Magnífica Reitora Valéria Costa Correia, ao Vice-Reitor Professor José Vieira, aos diretores do Departamento de Administração Pessoal e ao Procurador Geral da UFAL em razão do recente ataque sofrido em decorrência do pedido de prisão requerido no dia 14 de março de 2019, pelas diretorias do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Alagoas - Sintufal e da Associação de Docentes da Universidade Federal de Alagoas - Adufal.

A Reitora, juntamente com membros da gestão e o Procurador foram acusados de desrespeitar uma Liminar Judicial emitida em 12 de março (última terça-feira), entretanto foi recebida pela Universidade somente no dia 13 de março (quarta-feira). Essa liminar que garante o retorno do pagamento das rubricas - um adicional salarial que servidores mais antigos conquistaram por meio de lutas sociais -, desde 2016 vem sendo atacado pelo Governo Federal através do Tribunal de Contas da União - TCU que tem determinado o corte das rubricas. É importante esclarecer que para a efetivação dos pagamentos das rubricas há um processo burocrático que precisa ser respeitado e que a Gestão da Universidade sempre se colocou solidária à luta sindical pela permanência das rubricas mediante diálogos com os sindicatos e publicações oficiais.

É lamentável que as diretorias sindicais ignorem os trâmites e ataquem com pedido de prisão a quem tem se posicionado em defesa dos movimentos sociais e sindicais. Diante disso, vale lembrar algumas das conquistas que a UFAL tem adquirido com atuação desta Gestão:

- Abertura de dois Restaurantes Universitários - RUç no interior;
  - Nota 4 em avaliação institucional após mais de 50 anos;
  - Priorização do cumprimento do pagamento das bolsas, terceirizados e RUç;
  - Implementação do Portal da Transparência;
  - Realização da 70ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC;
  - Realização de audiências públicas para prestação de contas;
- Implementação da transmissão ao vivo das reuniões do Conselho Universitário - CONSUNI;
- Inauguração do Complexo Esportivo da Universidade Federal de Alagoas;
  - Piscina inaugurada no Campus Arapiraca;
  - Implementação das cotas na pós-graduação.

Além das conquistas, a Reitora vem apresentando posicionamentos importantes em defesa da Universidade Pública e da Educação Brasileira pública e gratuita socialmente referenciada, sendo a única reitora do Brasil que denunciou publicamente o golpe sofrido pelo país em 2016 antes mesmo que viesse a se consumir. Se colocou contra a PEC 55, que congela os investimentos em saúde e educação por 20 anos; dialogou com o movimento estudantil durante a ocupação na reitoria e nos campi fora de Sede em 2016, como também com todos os segmentos, entidades e movimentos sociais, sendo que até à data de hoje não ocorreu a demissão de terceirizados; e, por fim, vem levantando a defesa dos direitos humanos e a bandeira do Estado Democrático.

Assim sendo, nos cabe realizar algumas pontuações diante da postura das diretorias dos sindicatos envolvidos e da nota de esclarecimento lançada ao final da tarde de hoje referente à solicitação de prisão já mencionada. A princípio, a nota pontua que o requerimento do pedido de prisão partiu do escritório de advocacia, sem consultar as diretorias sindicais sobre essa decisão, o que nos leva a questionar: como um posicionamento unilateral como esse é tomado utilizando os nomes dos sindicatos sem que os mesmos tenham sido consultados? E mesmo após a apuração dessa postura do escritório, as diretorias em nenhum momento na nota se retratam ou evidenciam a suspensão do pedido de prisão dos referidos. Diante disso, quais são os interesses em continuar com o pedido já que afirmam que essa petição não partiu das diretorias?

Salientamos que não é nossa intenção desvalorizar a luta sindical, pelo contrário, reconhecemos e reafirmamos a importância da atuação dos sindicatos na luta pela garantia dos direitos, pela defesa da classe trabalhadora e da Democracia. Contudo, a ação de pedido de prisão demonstra claramente uma agressão à AUTONOMIA da Universidade e à história que vem sendo construída pela gestão, bem como a história militante individual de cada membro da gestão mencionado neste requerimento de privação de liberdade.

Vale lembrar também que a Ufal é campo de disputa política e que neste ano teremos eleição para Reitor, o que pode gerenciar posicionamentos intencionados em desmoralizar, fragilizar e deturpar posicionamentos da então gestão, reproduzindo política baixa, repressora e antiética que direciona para uma pré-campanha eleitoral antes mesmo do pleito.

Declaramos, vigorosamente nossa solidariedade à gestão da UFAL, nos colocamos em sua defesa e repudiamos a atitude de criminalizar a Reitora, vice-Reitor e todos os envolvidos que estavam apenas a respeitar o processo burocrático exigido.

**Ninguém solta a mão de ninguém.**

15 de março de 2019.

**Centro Acadêmico Paulo Freire- A.C. Simões**